



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ACÇÃO DE SAÚDE CENTRADA EM CRIANÇAS COM DOENÇAS RARAS: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Linha: Extensão

Thayse Kalyne Formiga da Silva¹; Anna Luiza Ferreira Lopes²; Daniele Gualberto Moreira Lima³; Damião Gomes Sarmento Neto⁴; Elisa de Oliveira Pereira⁵; Jennypher Medeiros Farias de Sousa⁶; Julia Cirne Pedrosa Peixoto⁷; Indyra Alencar Duarte Figueiredo⁸

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸ Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

As crianças encontram-se em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, os quais são influenciados por diversos fatores de natureza orgânica, sociocultural e ambiental. Desse modo, o monitoramento é geralmente realizado por meio de curvas de crescimento, com o objetivo de garantir que a criança atinja seu potencial genético de desenvolvimento e de amenizar os riscos à saúde relacionados à desnutrição e obesidade (Kusniec *et al.*, 2013).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é a principal linha de cuidado para atenção integral à saúde da criança. É um método simples, de baixo custo e grande eficácia, que inclui ações de promoção à saúde, como alimentação saudável e prevenção de acidentes (Gaíva *et al.*, 2018).

Crianças com Índice de Massa Corporal (IMC) elevado apresentam maior risco de desenvolver obesidade, além de possuírem grande probabilidade de manter essa condição na vida adulta. Por outro lado, os distúrbios nutricionais são comuns entre crianças com doenças neurológicas, como a paralisia cerebral, e podem interferir negativamente no desempenho motor e cognitivo (Araújo; Silva, 2013; Crescente *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a avaliação antropométrica torna-se uma ferramenta fundamental para o acompanhamento do crescimento e do estado nutricional infantil, permitindo identificar precocemente desvios como desnutrição ou obesidade, especialmente em crianças com doenças raras. Assim, o projeto teve como objetivo integrar a avaliação física, a educação em saúde e a sensibilização dos estudantes de medicina quanto à importância da atenção integral ao bem-estar infantil.

Relato de Experiência

A ação foi desenvolvida na Associação Paraibana de Doenças Raras (Aspador), localizada em João Pessoa-PB, e teve como público-alvo crianças e adultos jovens



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

acompanhadas pela instituição. A atividade consistiu na aferição de medidas antropométricas, como peso e altura, com o intuito de contribuir para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil dentro das condições específicas de cada criança, avaliando concomitantemente o sexo e a condição que a criança apresentava.

A realização da atividade exigiu dos participantes sensibilidade, paciência e capacidade de adaptação, uma vez que cada criança apresentava particularidades relacionadas à sua condição de saúde. Em muitos casos, limitações físicas, utilização de órteses, deformidades musculoesqueléticas e dificuldade de locomoção impossibilitaram o uso dos métodos e instrumentos convencionais. Dessa forma, foi necessário pensar em estratégias alternativas para garantir que a avaliação fosse feita da forma mais segura e confortável possível, a exemplo da pesagem conjunta da mãe com o filho e, posteriormente, apenas da mãe – em que a diferença entre os valores obtidos é utilizada para estimar o peso da criança – bem como da pesagem de uma criança com deficiência, realizada em posição deitada para garantir maior conforto e segurança.

Outro ponto marcante foi o contato direto com as famílias, que demonstraram grande receptividade e interesse pela ação. Esse diálogo possibilitou compreender melhor os desafios cotidianos enfrentados por elas, bem como a importância do acompanhamento multiprofissional contínuo. O momento também despertou reflexões sobre a importância de olhar para cada criança de maneira singular, respeitando sempre os seus limites e, aproveitando a temática de medidas antropométricas e IMC também foi abordado o tema de alimentação saudável, no qual se constatou a preocupação referente à suplementação adequada de vitaminas e os alimentos que podem ser utilizados para suprir essa necessidade, visando ao crescimento saudável das crianças.

Durante a atividade, percebeu-se que a simples aferição de medidas vai muito além de um procedimento técnico: trata-se de um ato de cuidado, de escuta e de acolhimento. Os estudantes envolvidos puderam vivenciar, na prática, o quanto o trabalho em saúde requer empatia, ética e preparo emocional para lidar com situações que envolvem vulnerabilidade e sensibilidade humana.

Nesse sentido, a experiência na Aspador foi bastante enriquecedora, tanto do ponto de vista técnico quanto humano. Ela evidenciou a necessidade de desenvolver práticas mais inclusivas e adaptadas à realidade de pessoas com doenças raras, reforçando o papel da extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais da comunidade, fortalecendo sempre o cuidado integral com o outro.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Resultados e Discussão

Foram aferidas as medidas de peso e altura de 23 participantes, incluindo crianças e adultos jovens beneficiários da instituição, por meio do auxílio de uma balança digital e de uma régua antropométrica. A ação contou com a participação de 07 alunos do 4^a período do curso de Medicina da Afya Paraíba, com a professora orientadora e com os profissionais da Aspador. Cada criança estava acompanhada de seus respectivos responsáveis, que forneceram informações como nome, idade e condição rara apresentada pelo infante, e tais dados foram reunidos em uma planilha no Excel, a qual calcula automaticamente o IMC, de acordo com o peso e a altura preenchidos.

Ao final do recolhimento desses dados, cada criança recebeu um adesivo com os dizeres “Em dia com meu crescimento”, contendo a data de aferição das medidas, o peso e a altura, para que fosse afixado à Caderneta da Criança ou ao cartão de vacinação (Figura 1).

Figura 1 – Adesivos utilizados para preenchimento das medidas antropométricas das crianças e evidência da aferição de peso e altura no dia da ação.



Fonte: Autores, 2025.

Com efeito, observou-se que o grupo era composto por crianças com diversas condições genéticas raras, em investigação ou já diagnosticadas, e com parâmetros, predominantemente, abaixo da curva de crescimento estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, o que condiz com o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e físico que cursa com tais doenças (Brasil, 2015).

Assim, tais atrasos no desenvolvimento – acompanhados ou não de outros sinais e sintomas, como hipotonia, displasia óssea, cardiopatias, entre outros – são preconizados pelo Ministério da Saúde, na Caderneta do Raro (2022), como determinantes para o encaminhamento a um serviço de triagem de doenças raras, tendo em vista a diversidade de manifestações clínicas nestas doenças, o que requer uma anamnese minuciosa a ser executada por um corpo clínico especializado.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Considerações Finais

Pode-se concluir que a ação atendeu o seu objetivo ao articular a avaliação antropométrica e educação em saúde em um contexto marcado por necessidades pouco contempladas na rotina assistencial. A convivência com as famílias evidenciou que o cuidado com a criança rara exige adaptações técnicas e escuta qualificada, capaz de reconhecer vulnerabilidades não contempladas nos protocolos tradicionais. A experiência também revelou limitações estruturais, como a ausência de equipamentos adequados e fluxos assistenciais padronizados, reforçando a urgência de estratégias mais inclusivas.

Do ponto de vista acadêmico, a vivência ampliou a compreensão do estudante sobre o papel social da universidade e a importância do cuidado centrado na singularidade, reforçando a relevância de iniciativas que aproximem a formação médica da prática clínica efetiva, consolidando o compromisso com uma atuação mais sensível, ética e integrada.

Referências

- ARAÚJO, L.A.; SILVA, L.R. Avaliação antropométrica de pacientes com paralisia cerebral: quais curvas são mais adequadas? **Jornal de Pediatria**, v. 89, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Federal de Medicina; Associação Paulista de Mucopolissacaridose (orgs.). **Doenças raras de A a Z**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 180 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_raras_A_Z.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.
- Ministério da Saúde. **Caderneta do Raro**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/educacao-em-doencas-raras/caderneta-do-raro/arquivos/caderneta-doencas-raras_24-02-2022-2.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.
- CRESCENTE, C.L. *et al.* Prevalência de obesidade infantil: há motivo de preocupação? **Saúde e Pesquisa**, v.14, n.3, 2021.
- GAÍVA, M.A.M. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en enfermería**, v. 36, n.1, 2018.
- KUSNIEC, G.V. *et al.* Relação entre a desnutrição infantil e a antropometria orofacial. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 6, 2013.